

Engajamento político e Renovação Carismática Católica em Londrina-PR (2014-2016)

Fabio Lanza¹
Luiz Ernesto Guimarães²
José Neves Jr.³
Raíssa Rodrigues⁴

DOI: <https://doi.org/10.4025/rbhranpuh.v13i39.56794>

Resumo: Esta pesquisa analisa a relação entre religião e política a partir do estudo da Renovação Carismática na região da Arquidiocese de Londrina – PR. Por meio da pesquisa de campo, observação participante e entrevistas com roteiro semiestruturado, realizadas nos grupos carismáticos Anjos da Paz e Caminhando com Maria, investigou-se a dimensão política em eventos no interior desses grupos, embasada por uma cosmovisão religiosa que busca intervenções na realidade social local e nacional. Apreendeu-se que há manifestações de âmbito político nesses grupos e em suas ações, bem como a

¹ Doutorado e pós-doutorado em Ciências Sociais pela PUC SP; mestrado em História pela UNESP – Franca SP; graduação em Ciências Sociais (licenciatura e bacharelado) pela UNESP – Araraquara SP. Professor Associado vinculado ao Departamento de Ciências Sociais e ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia e ao Programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO da Universidade Estadual de Londrina PR. Coordenador do Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades LERR e do projeto integrado de extensão Práxis Itinerante. E-mail: lanza1975@gmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2807-9075>

² Doutor em Ciências Sociais. Professor junto ao departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado de Minas Gerais – unidade Barbacena. Pesquisador e colaborador do Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades da UEL PR. E-mail: pr.ernesto@gmail.com. ORCID <https://orcid.org/0000-0003-1036-0563>

³ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista (Unesp/Marília). Mestre e bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Pesquisador vinculado ao Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR-UEL) e ao Grupo de Pesquisa Pensamento Político Brasileiro e Latino-Americano (Unesp/Marília). E-mail: nevesjr1991@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0692-0740>

⁴ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia na Universidade Estadual de Londrina-PR (UEL); mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina-PR; graduação em Ciências Sociais (licenciatura e bacharelado) pela Universidade Estadual de Londrina-PR. Pesquisadora e colaboradora do Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades da UEL (LERR-UEL). E-mail: raissaregina.uel@hotmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4048-2556>

compreensão da posição política de membros do clero e de fiéis sobre o tema. Nos discursos de líderes e ações manifestadas nesses grupos, percebeu-se que o pensamento religioso carismático faz-se presente nas explicações e significações do mundo, o que se aplica também na busca por uma maior atuação política de membros ligados à RCC.

Palavras-chave: Renovação Carismática e Política, Londrina-PR, Anjos da Paz, Caminhando com Maria, Sociologia das Religiões.

Political engagement and Catholic Charismatic Renewal in Londrina-PR (2014-2016)

Abstract: This research analyzes the relationship between religion and politics based on the study of the Charismatic Renewal in the region of the Archdiocese of Londrina - PR. Through field research carried, participant observation and interviews with a semi-structured script, carried out in the groups in the charismatic groups Anjos da Paz and Caminhando com Maria, was investigated the political dimension, in events within these groups, based on a religious worldview, that seeks interventions and actions in the local and national social reality. It was apprehended that there are political manifestations in these groups and in their actions, as well as, the comprehension of the politic position of the members of the clergy and the faithful on the subject. It was realized, in the speeches of leaders and actions manifested in these groups, which charismatic religious thinking is present in the explanations and significations of the world, which also applies in the search for greater political action by members linked to the CCR.

Keywords: Charismatic Renewal and Politic, Londrina-PR, Angels of Peace, Walking with Mary, Sociology of Religions.

Compromiso político y Renovación Carismática Católica en Londrina-PR (2014-2016)

Resumen: Esta investigación analiza la relación entre religión y política a partir del estudio de la Renovação Carismática en la región de la Arquidiócesis de Londrina - PR. A través de la investigación de campo, observación participante y entrevistas con un guión semiestructurado, realizadas en los grupos carismáticos Anjos da Paz y Caminhando com Maria, se investigó la dimensión política en los eventos dentro de estos grupos, a partir de una cosmovisión religiosa, que busca intervenciones en la realidad social local y nacional. Se apprehendió que existen manifestaciones de alcance político en estos grupos y en sus acciones, así como, la comprensión de la posición política de los miembros del clero y de los fieles sobre el tema. Fue possible perceber, en los discursos de los líderes y acciones manifestadas en estos grupos, que el pensamiento religioso carismático está presente en

las explicaciones y significados acerca del mundo, lo que también se aplica en la búsqueda de una mayor acción política por parte de miembros vinculados a la RCC.

Palabras clave: Renovação Carismática y Política, Londrina-PR, Anjos da Paz, Caminhando com Maria, Sociología de las Religiones.

Recebido em 20/11/2020- Aprovado em 04/12/2020

Introdução

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a presença da Renovação Carismática Católica (RCC) na Arquidiocese de Londrina-PR. Diante da forte presença carismática na região, foram selecionados dois grupos: Anjos da Paz, localizado na paróquia dos Migrantes, do padre Altair; e o grupo Caminhando com Maria, da paróquia dos Sagrados Corações. Posteriormente, após o período de desenvolvimento da pesquisa de campo, esse grupo de oração mudou-se para outra paróquia da cidade.⁵

Destaca-se que os grupos de oração possuem um papel central na prática religiosa da Renovação Carismática Católica. É nesse ambiente que o fiel usufrui dos dons do Espírito Santo ou desenvolve tais dons; bem como os servos ocupam posições de liderança em relação aos demais. Sob a perspectiva pentecostal, há nos respectivos grupos expressões ligadas à glossolalia, aos dons de cura, às profecias, ao discernimento, ao renovo espiritual, enfim, elementos que caracterizam a religiosidade carismática a partir do último quarto do século XX.

Para Flávio Sofiati, “os grupos de oração são o campo próprio do movimento carismático” (SOFIATI, 2011, p. 220). Nesse mesmo sentido, Cecília Mariz afirma que “esses grupos constituem as células do movimento e a sua estrutura mais flexível” (MARIZ, 2003, p. 179).

A escolha do primeiro grupo carismático deu-se pelo fato de estar inserido na paróquia Nossa Senhora dos Migrantes, contexto em que há organismos e pastorais

⁵ Na época da pesquisa, o padre César Braga era o pároco na Sagrados Corações, além de coordenar o curso de Teologia da PUC-PR, *campus* Londrina. Em Janeiro de 2016, assumiu a secretaria executiva do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam) em Bogotá – Colômbia. No mesmo período de sua saída, o grupo de oração também mudou para outra paróquia, alegando maior espaço para os fiéis, além de amplo estacionamento. No entanto, um vídeo disponibilizado por uma das principais líderes do grupo nas redes sociais revela algum tipo de desentendimento com o novo padre: “olha o que eu encontrei: portas abertas! Fomos muito bem recebidos pelo diácono na noite de hoje, também passamos por um momento de discernimento onde três sacerdotes nos orientaram, oraram conosco e depois de ouvir o Senhor nós decidimos acolher vocês, meus irmãos, nessa nova casa”.

alinhados à Teologia da Libertação. Assim, foi possível observar como os fiéis carismáticos agem dentro de contexto diverso na mesma paróquia.

Já a escolha do segundo grupo, Caminhando com Maria, está relacionada ao fato de ser o maior grupo de oração da Arquidiocese de Londrina, com cerca de 1.500 fiéis reunidos semanalmente. Embora pertencendo a outro contexto paroquial, sua expressiva visibilidade em decorrência da atração de um grande número de pessoas faz com que a sua análise no âmbito da Arquidiocese seja relevante para este trabalho, ao buscar compreender a relação entre religião e política.

A partir dos dados obtidos, o presente estudo analisou como a perspectiva política se manifesta nos eventos selecionados, de forma intencional, no interior dos grupos de oração, assim como a compreensão dos fiéis sobre o tema. Analisou-se, portanto, a existência de uma busca por intervenção na realidade social, que se evidenciou a partir da pesquisa de campo, com a atuação partidária e em relação às questões do cotidiano, tendo o pensamento religioso carismático como uma base explicativa para suas ações.

Os dados foram levantados pela pesquisa de campo realizada entre os anos de 2014 e 2016, tendo sido, posteriormente, analisados com base em uma perspectiva sociológica histórico-compreensiva. Em um primeiro momento, observa-se o processo de formulação da RCC, para, então, abordar alguns de seus aspectos políticos mais gerais. Por fim, desenvolve-se uma análise considerando a dimensão política presente nas ações e no engajamento observados nos grupos citados, tanto em questões relacionadas ao cotidiano, quanto em nível partidário e estatal, enquanto formas de intervenção na realidade política e social, interpretadas a partir da dimensão religiosa.

Surgimento da Renovação Carismática Católica

A definição que a Renovação Carismática Católica faz de si mesma diz respeito a um movimento espiritual, conduzido pelo Espírito Santo, com um fim específico: o de renovar a vida da Igreja. Uma vez satisfeita tal tarefa, não haverá mais a necessidade de sua continuidade (OLIVEIRA, 1978).

A RCC teve sua origem nos Estados Unidos, em 1967, pouco mais de um ano após o Concílio Vaticano II, em um contexto de acadêmicos ligados à Universidade Duquesne, em Pittsburgh. Isso se ocorreu porque algumas pessoas estavam insatisfeitas com a rotina da vida acadêmica e com a sua vida espiritual, além do fato de que o movimento pentecostal estava em forte expansão naquele momento, proporcionando certa influência nesse grupo (BOFF, 2000). No final dessa década, “pairava no campo religioso a nebulosa dos ‘born again’ (renascidos) que tinham em comum a experiência de um segundo nascimento no Espírito Santo” (CARRANZA, 1998a, p. 21). Hoje, ainda,

essa continua sendo uma de suas principais características, assim como nas igrejas evangélicas pentecostais: o novo nascimento no Espírito Santo. Com isso, não apenas o indivíduo passa por um processo de renovação espiritual, mas também a própria instituição.

Pouco tempo após seu início, a Renovação obteve apoio das mais altas hierarquias da Igreja Católica, a começar pelo Vaticano: “Em maio de 1975, por ocasião de seu III Congresso Internacional, recebeu o apoio do Papa Paulo VI, e desde então sua aceitação em diversos países do mundo tornou-se ainda maior” (OLIVEIRA, 1978, p. 19). A aprovação do Magistério, para Clodovis Boff (2000), é algo que não se pode desprezar na análise de um movimento católico. Referindo-se à RCC, o autor atesta que a aprovação “chegou cedo, foi maciça e partiu das mais altas esferas” (BOFF, 2000, p. 39).⁶

No contexto brasileiro, o documento da CNBB n° 53, Orientações Pastorais sobre a RCC, elaborado no ano de 1994, demonstra, segundo Boff (2000), uma aprovação expressiva, com algumas ressalvas. No parágrafo 49, por exemplo, solicita que se “evite alimentar um clima de exaltação da emoção e do sentimento, que enfatiza apenas a dimensão subjetiva da experiência da fé” (CNBB, 2013, p. 25).

No parágrafo seguinte, número 50, incentiva o compromisso com a criação de uma sociedade justa e solidária, combatendo o pecado pessoal e social: “Recomenda-se, pois, que membros dos grupos de oração sejam animados a assumir projetos de promoção humana e social, especialmente dos pobres e marginalizados” (CNBB, 2013, p. 25).

A opção preferencial pelos pobres, marca da Conferência de Medellín em 1968, recebe uma ressignificação nesse documento, no parágrafo 51: “A evangélica opção preferencial pelos pobres é um dom do Espírito Santo à Igreja, que é também concedido, como carisma especial, a alguns grupos de cristãos leigos, a certas famílias religiosas e a muitos fiéis” (CNBB, 2013, p. 25 – grifo nosso). Nesse sentido, é importante observar, como destaca Mariz (2016), que, por meio da realização de projetos sob a perspectiva da caridade e do assistencialismo, as ações carismáticas obtêm legitimidade para atuar na esfera pública.

O documento também incentiva, no parágrafo 52, o diálogo entre o fiel e a vida cotidiana, secular: “A falta de coerência entre a fé que se professa e a vida cotidiana é uma das várias causas que geram pobreza em nosso País. Os cristãos nem sempre souberam encontrar na fé a força necessária para penetrar os critérios e as decisões dos setores

⁶ Boff afirma, ainda, que a aprovação dos papas Paulo VI e João Paulo II foi estabelecida quase sem críticas, embora haja algumas reservas. Assim, constata o teólogo que “treze anos após seu surgimento (até 1979) já se podiam recolher 3 volumes de documentos do magistério, todos fundamentalmente favoráveis ao movimento” (BOFF, 2000, p. 39).

responsáveis pela organização social, econômica e política de nosso povo” (CNBB, 2013, p. 26).

Além desses assuntos, parece trazer maior preocupação aos bispos brasileiros temas como o “batismo no Espírito Santo”, “dons e carismas”, “dom da cura”, “falar em línguas”, “dom da profecia” e o “exorcismo”. Segundo o documento, esses temas “necessitam de maior aprofundamento teológico, diálogo eclesial e orientação pastoral” (CNBB, 2013, p. 26).

O documento também traz observações sobre o dom da profecia: “Haja grande discernimento quanto ao dom da profecia, eliminando qualquer dependência mágica e até supersticiosa” (CNBB, 2013, p. 29). Sobre o exorcismo, pede-se que não seja exercido por conta própria, respeitando o Código de Direito Canônico. Embora essas ressalvas feitas no Documento nº 53 da CNBB possuam um importante significado no catolicismo, muitas práticas são rotineiras nos grupos de oração da RCC. Nos grupos pesquisados, a glossolalia, a cura divina e as profecias são as mais recorrentes.

A expansão vertiginosa da Renovação, presente hoje em diversos países, alcançando várias paróquias e dioceses, organizando-se autonomamente e trazendo um considerável número de fiéis para dentro dos quadros da Igreja Católica, tem despertado o interesse de muitos pesquisadores. Alguns a percebem como um fenômeno religioso que veio para ficar (BOFF, 2000; VALLE, 2004). Enquanto igrejas protestantes (tradicionais) têm experimentado certo declínio, assim como o catolicismo tradicional, a Renovação apresenta-se em sentido oposto, de franco crescimento⁷.

É importante notar que a RCC conta, em sua estrutura, com a significativa participação dos leigos. Dessa forma, é comum, nos encontros da RCC, especialmente nos grupos de oração, cujos encontros são semanais, a direção ser exclusivamente do laicato. Os cânticos, as orações, as pregações são realizadas pelos leigos, dispensando a frequente presença do clero, como é o caso da missa e, em especial, a ministração dos sacramentos. Neste último caso, por exemplo, a eucaristia constitui o elemento central de qualquer missa, sempre sob a direção e cuidados do clero.

No entanto, se a organização cotidiana da RCC é composta essencialmente por leigos, por outro lado, existe a evidência de uma rígida estrutura clerical, conforme destaca Pedro Ribeiro de Oliveira (1978). Em um encontro regional que o sociólogo

⁷ Podem ser citados, como exemplos, as missas do padre Marcelo Rossi, um dos primeiros movimentos expressivos da RCC, que reúne milhares de fiéis semanalmente no Santuário Mãe de Deus (na capital paulista), ou, ainda, eventos como o Hallel e Deus Conosco, que agregam um número expressivo de frequentadores, nos quais há a presença marcante de muita música, orações e pregações de padres renomados, ligados à RCC e emissoras de TV como Rede Vida e Canção Nova.

acompanhou, percebeu-se como os sacerdotes recebem destaque: enquanto os membros do movimento estavam na plateia, o palco era ocupado por bispos, padres e algumas lideranças, levando-o a afirmar que “a estrutura clerical da Igreja Católica mantém-se também na RC” (OLIVEIRA, 1978, p. 73).

Nos momentos em que clero e leigos se unem, o primeiro grupo se destaca, mas, quando se separam, o leigo assume uma posição mais autônoma nas práticas religiosas, ganhando maior destaque, além de determinado capital religioso, utilizando as contribuições de Bourdieu,⁸ sendo conferido ao líder carismático legitimidade na administração do serviço sagrado. Dessa forma, o leigo, ao gozar de certa autonomia, vem contribuindo para o crescimento do movimento da Renovação Carismática.

Qualquer católico que tenha a vivência dos postulados da Igreja e frequente um grupo de oração pode se inserir nos serviços de um grupo local, ganhando o nome de “servo”. Os servos, portanto, são fiéis que se identificam com a RCC e que deliberadamente, prontificam-se a ajudar o movimento, primeiramente no âmbito local, podendo vir a galgar esferas superiores nos vários níveis organizativos.

A Renovação dispõe de quinze ministérios⁹, e um servo normalmente se ocupará em um ou mais, podendo, com o passar do tempo, haver um trânsito entre esses ministérios. Uma pessoa que inicia, por exemplo, no ministério da música, pode vir a mudar, no futuro, para o ministério de pregação. Ou seja, o servo, além de se identificar com a RCC e participar dela, também assume compromissos que são distribuídos de acordo com o ministério em que deseja trabalhar.

Além do serviço prestado ao grupo local, existe a contribuição mensal para subsidiar os gastos com administração, escritórios e pessoal. Diferente da missa, em que existe o momento para o depósito de ofertas, nos grupos de oração da RCC, isso não ocorre. Fica a cargo dos servos a tarefa de colaborar financeiramente para a manutenção desse movimento carismático.

A RCC no âmbito do engajamento político

Uma das primeiras pesquisas sociológicas sobre a Renovação Carismática no Brasil, realizada no final da década de 1970 por Pedro Ribeiro de Oliveira (1978), traz

⁸ A partir da ideia de capital simbólico, Pierre Bourdieu considera vários outros tipos de capital: econômico, cultural, escolar, social etc. Para o sociólogo francês, o capital simbólico é “percebido de acordo com as categorias de percepção, os princípios de visão e de divisão, os sistemas de classificação, os esquemas classificatórios, os esquemas cognitivos, que são, em parte, produto da incorporação das estruturas objetivas no campo considerado, isto é, uma estrutura de distribuição do capital no campo considerado” (BOUDIEU, 2011, p. 149).

⁹ Os ministérios são áreas específicas de atuação da RCC, como música, família, cura e libertação, crianças, intercessão, pregação, fé e política, entre outros.

algumas contribuições importantes sobre a RCC e sua relação com a participação social e/ou política. Por meio de pesquisa quantitativa, aplicada a diversos grupos na época, o sociólogo constata que 47,3% daqueles que responderam ao questionário afirmaram não possuir engajamento social, enquanto 17,8% declaram possuir engajamento social, especificando tal comportamento, geralmente de maneira assistencialista, como o trabalho com dependentes químicos.

Sobre isso, Reginaldo Prandi considera que “o primeiro objetivo da vida carismática é a renovação interior, e qualquer atuação no campo social deve ser resultado do amadurecimento interior e individual” (PRANDI, 1998, p. 171).

Em outro texto, o cientista social discute como segmentos religiosos percebem o mundo e as possíveis rejeições ao mesmo, destacando que a Renovação Carismática, semelhante ao pentecostalismo, “é uma religião que rejeita o mundo, mas não pretende transformá-lo. Ao contrário, ele prega a retirada do fiel para o interior da comunidade de culto, identificando o resto como território do demônio” (PRANDI, 1992, p. 86).

Ainda de acordo com Prandi, na analogia feita com o pentecostalismo, compreende-se a proposta de construção de um novo mundo sob o paradigma religioso, cristão, “onde não há lugar para o outro, o diferente, o plural” (PRANDI, 1992, p. 86). O processo de mudança social, nessa perspectiva, deve acontecer

A partir de transformação na espiritualidade de cada um. Tais transformações devem resultar em mudanças na vida família e depois, lentamente, em mudanças no interior de toda a sociedade. Esta é a fórmula tradicional: primeiro mudar o indivíduo, e então a sociedade por força mudará (PRANDI, 1998, p. 171).

Nessa mesma direção, Pedro Ribeiro de Oliveira observa nos textos da RCC que “a atuação no campo social e político deve ser uma decorrência da renovação interior, que é a primeira não só cronologicamente como também a primeira em ordem de importância” (OLIVEIRA, 1978, p. 37).

O sentido contido na mensagem da Renovação Carismática demonstra a preocupação “com a preservação da família e seu desinteresse pelo que se passa na sociedade. Qualquer mudança social é sempre concebida como projeto de moralização, de uma moral do indivíduo, do sexo e das relações mais internas da vida familiar” (PRANDI, 1998, p. 171).

Para Oliveira, a partir de textos oficiais da RCC, a “ênfase na interioridade do reavivamento religioso não exclui, teoricamente, um impulso no sentido da ação social”

(OLIVEIRA, 1978, p. 36). Conforme constata o sociólogo, na perspectiva das lideranças desse movimento, há um profundo vínculo entre a vida espiritual e o engajamento social.

Nas palavras de dom Cipriano Chagas, um dos primeiros organizadores da RCC no Brasil e fundador da Comunidade de Aliança Emanuel, no Rio de Janeiro, Oliveira destaca que

Seria pois um engano caracterizar a Renovação Carismática meramente como uma renovação de um relacionamento pessoal individual com Deus. É isto primeiramente, sem dúvida, mas ao mesmo tempo é uma renovação da comunidade cristã, uma edificação do corpo de Cristo” (OLIVEIRA, 1978, p. 36).

Ainda de acordo com Pedro Ribeiro de Oliveira (1978), na concepção do monge beneditino Cipriano Chagas, os grupos de oração são casos particulares que, após um processo de amadurecimento, tornam-se importantes instrumentos de transformação social. Oliveira, no entanto, contesta tais prerrogativas, afirmando, por meio dos dados levantados em sua pesquisa, que o engajamento social na Renovação é bem restrito, principalmente no âmbito dos membros; mas, entre os dirigentes, a proporção é um pouco maior (OLIVEIRA, 1978)¹⁰.

Júlia Miranda, em sua pesquisa sobre a Renovação Carismática, segue o mesmo viés de Pedro Ribeiro de Oliveira:

A inserção social dos grupos carismáticos é, na esmagadora maioria dos casos, de natureza assistencialista, embora haja experiências de organização popular para atuação de populações carentes em mutirões e manifestações reivindicativas, criação de cooperativas e projetos de formação pedagógica e profissional. Mas esses são ainda casos isolados (MIRANDA, 1999, p. 52).

Sobre o envolvimento da Renovação Carismática na participação política, Emerson Sena da Silveira (2008) observa dois momentos distintos que explicam esses números da pesquisa de Pedro Ribeiro de Oliveira (1978), cuja demonstração de retirada

¹⁰ Nos dados analisados por Oliveira (1978), percebe-se o seguinte sobre os carismáticos que possuem engajamento social: 13,8% dos membros e 28,6% dos dirigentes.

da vida política é nítida. No primeiro momento, entre as décadas de 1970 – época da implantação da Renovação no Brasil – e 1990,

A RCC permaneceu alheia aos movimentos políticos, dizendo-se espiritual, com uma finalidade principal, que seria renovar o homem e a igreja, trazendo uma ‘experiência pessoal’ do amor de Deus por meio do exercício dos chamados ‘dons carismáticos’ (SILVEIRA, 2008, p. 56).

Nesse período, diversas pesquisas foram desenvolvidas, constatando o afastamento do religioso da esfera política, conforme demonstra Oliveira (1978).

O segundo período da RCC no Brasil abordado por Emerson Silveira (2008) se desenvolve na transição do século XX para o XXI, a partir da reorganização da Renovação Carismática, bem como sua centralização e acentuado grau de burocratização. Assim, tal movimento

Passou a engajar-se na arena política formal, num movimento similar ao que lançava os evangélicos em candidaturas vitoriosas no Legislativo, cuja estrutura era lastreada em uma rede de vínculos com os meios de comunicação (redes de TV e rádio), estratégias de marketing e negócios empresariais” (SILVEIRA, 2008, p. 57).

Nesse sentido, Machado (2015) salienta que é possível perceber que os estudos produzidos sobre a RCC, até a década de 1970, destacam o emocionalismo, o apartamento da política e as mobilizações sociais como características comuns desse movimento. Entretanto, a partir da década de 1990, há um maior engajamento de carismáticos nas agremiações políticas e mais interesse em processos eleitorais. A autora identifica que os atores políticos do segmento católico tendem a ser leigos e que houve, nos últimos anos, um aumento de legisladores em Câmaras Municipais e Assembleias Legislativas.

Segundo Emerson Silveira (2008), a atuação social e política da RCC, após sua reestruturação no final do século XX, vincula-se a uma interpretação fundamentada em textos bíblicos e nas visualizações.¹¹ Assim, Emerson Silveira questiona se, a partir dessas

¹¹ Entre os vários dons carismáticos, a visualização é uma espécie de percepção sobre determinado assunto, conduzido pelo Espírito Santo, que o homem não é capaz de compreender por si mesmo. De acordo com Silveira (2008), a visualização é concedida em momentos de orações.

mudanças na RCC, haveria a formulação de um projeto político nesse segmento do catolicismo. O mesmo autor afirma que, na verdade,

A atuação política dos carismáticos não teria como objetivo formar um partido próprio, mas inserir os leigos no mundo da política, construindo o mito e a utopia da “civilização do amor”, expressão usada por sacerdotes e leigos ligados ao movimento ao se referirem a um projeto de ‘reforma moral’ da sociedade (SILVEIRA, 2008, p. 57).

A inserção no mundo da política, seja partidária ou não, está mediada pela ação do Espírito Santo e, portanto, da própria Igreja e sua visão de mundo¹². Nesse sentido, a com base em pesquisa e entrevistas¹³ realizadas por Manchado (2015), a autora identifica, a despeito das avaliações negativas sobre a cultura política brasileira, posições de ativismo político a fim de restaurar ou criar novas culturas políticas no Brasil, ou seja, foi possível perceber uma busca pelo engajamento e atuação política, no sentido de ação e intervenção sobre a realidade político-social, embasada por uma visão de mundo de cunho religioso.

Percebe-se, então, que a Renovação teve, em seu início, uma postura de afastamento das questões políticas, especialmente partidárias, mudando seu posicionamento na virada do século XX para o XXI, ocupando hoje diversas cadeiras no quadro do legislativo no Brasil. Sua atenção se voltou, a tal ponto, às questões políticas, partidárias ou não, que foi formulado o Ministério de fé e política.

Diante desse processo recente que a RCC vem trilhando em relação à política, Silveira chama a atenção para não cair no erro do desenvolvimento de pesquisas cuja interpretação da Renovação esteja posta em um único sentido, afirmando a existência de um caráter conservador e proselitista, abandonando, assim, uma abordagem mais ampla que contemple outras dimensões da relação desse movimento com a política. Para o autor, essa análise sumária “amputa diversas outras formas de compreender o fenômeno” (SILVEIRA, 2008, p. 57).”

¹² Em entrevista, o padre Eduardo Dougherty, um dos precursores do movimento no Brasil, demonstra essa questão: “Deus realmente está derramando o Espírito Santo sobre o seu povo. E há uma carência de Deus. E nós temos que lutar pelos pobres, temos que ter ação social, mas todos movidos pelo Espírito Santo, não é?” (CARRANZA, 1998a, p. 31).

¹³ Para maiores informações, acessar: MACHADO, Maria das Dores Campos. *Religião e Política no Brasil Contemporâneo: uma análise dos pentecostais e carismáticos católicos*. *Relig. soc.*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 45-72, dez. 2015.

Na cidade de Londrina e região, no grupo de oração Anjos da Paz (Paróquia dos Migrantes), evidenciam-se as análises de Oliveira (1978) e Miranda (1999). Houve, há alguns anos, no Jd. Novo Bandeirantes, onde está localizada a Paróquia Nossa Senhora dos Migrantes, a duplicação da PR-445. A pista simples não era suficiente para suportar o grande fluxo de veículos que trafegam na rodovia, inclusive veículos pesados. Havia ainda o agravante de ser perímetro urbano, motivo de muitos acidentes no local. Antes da duplicação, no entanto, como forma mais imediata de solucionar o problema, foram instalados alguns semáforos, buscando melhorar o trânsito na rodovia e trazer maior segurança para a população.

A Paróquia dos Migrantes teve um papel importante nesse processo de enfrentamento. O padre Altair, pároco da Migrantes, e o padre Dirceu, vigário paroquial, estiveram atuantes, em contato com políticos locais.

Alguns meses depois da instalação dos semáforos, iniciou-se o processo de duplicação da PR-445 pelo governo estadual. Na parte da rodovia que cruza o bairro seria construído um elevado, separando-o ao meio. Dessa forma, de um lado não seria possível visualizar o outro. Novamente houve a intervenção de lideranças da comunidade. Como resultado, ao contrário de se construir o elevado, foi feito um rebaixamento da pista e uma passarela cruzando a rodovia, devidamente sinalizada, podendo ser utilizada tanto por veículos como por pedestres. Assim, a rodovia hoje continua no mesmo nivelamento do bairro após sua ampliação.

Esses dois enfrentamentos, do semáforo e da duplicação da rodovia, sem dividir o bairro, foi ressaltado por lideranças leigas em reuniões do grupo Anjos da Paz, acompanhadas pelo processo de pesquisa de campo. A participação política do grupo, está submetida a outras lideranças. Questionado sobre quem conduziu os enfrentamentos diante do poder público, o coordenador do grupo respondeu: “Geralmente é o padre Altair, o pessoal do CPP, a gente está junto, mas a gente poderia ter, assim, mais ações paralelas a isso” (Entrevista 07022016, folha 3, in: GUIMARÃES, 2017, p.101)¹⁴.

Demonstra-se, dessa forma, o interesse do movimento carismático pelos problemas sociais vivenciados pela comunidade. No entanto, há certa dependência no direcionamento das ações, especialmente em relação ao pároco ou outras lideranças locais na busca de solução de problemas sociais vivenciados pela comunidade. A autonomia que os leigos possuem na organização e condução do grupo de oração diminui diante dos problemas sociais e dos processos de enfrentamento.

¹⁴ J. I. O. 07 fev. 2016. Entrevista realizada na paróquia Nossa Senhora dos Migrantes. Cambé-PR.

A novena “Em busca de justiça” e a Campanha da Fraternidade de 2015¹⁵

Na pesquisa de campo dos dois grupos carismáticos londrinenses, um aspecto que se revela com frequência na relação entre religião e política é o destaque para o primeiro. Ou seja, os problemas sociais são interpelados e sanados pela própria esfera do sagrado, como já foi destacado. Isso explica a formulação de diversos momentos de orações, jejuns, novenas, como forma de intervenção na história. Um exemplo foi a novena “Em busca de justiça”, feita pelo grupo de oração Caminhando com Maria, na Paróquia dos Sagrados Corações, região central de Londrina.¹⁶

Na mesma época da novena, por ser quaresma, estava sendo divulgada a Campanha da Fraternidade de 2015, cujo tema era “Igreja e sociedade”¹⁷. Um dos objetivos da Campanha era o levantamento de assinaturas para o abaixo-assinado que propunha a reforma política no país¹⁸, parceria feita entre CNBB e OAB, além de várias outras entidades.¹⁹ Tal proposta vinha na mesma direção de vários movimentos sociais, religiosos e partidários. Neste último, destaca-se o Partido dos Trabalhadores (PT), que também vinha desenvolvendo proposta de reforma política semelhante, também por meio da coleta de assinaturas em todo o país.

Pouco se falou da Campanha da Fraternidade e suas reflexões ao longo da novena, bem como da proposta em coletar assinaturas para o pedido de Reforma Política. Na primeira noite, no final do encontro, quando as pessoas já se preparavam para voltar para suas casas, a dirigente lembrou rapidamente: “[...] quem trouxe o título de eleitor não se esqueça de assinar esse papel na saída”. Sem dar muitas explicações sobre esse “papel”, nem sobre seu vínculo com a Campanha da Fraternidade, demonstrou seguir uma recomendação do pároco apenas, sem, contudo, apresentar maiores informações. Sobre o fato de trabalhar o tema da Campanha da Fraternidade, uma líder do Caminhando com Maria afirmou ser algo frequente no grupo de oração: “Até porque é uma exigência da própria igreja, que a gente [RCC] trabalhe junto, na obediência, mesmo pensamento, nós

¹⁵ Os dados apresentados a seguir são resultado de coleta na pesquisa de campo. Quando se tratar de entrevistas, a fonte será referenciada de forma individual.

¹⁶ *Novena é um ciclo de nove encontros, podendo ser diários, semanais ou mensais, sobre um tema distinto, envolvendo orações, reflexões, pregações etc.*

¹⁷ Para maiores informações: <<https://www.cnbb.org.br/campanha-da-fraternidade-2015-2/>>. Acesso em 06/12/2020.

¹⁸ Para maiores informações: <<http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2015/02/campanha-da-fraternidade-2015-e-lancada-em-manaus.html>>. Acesso em: 09/12/2020.

¹⁹ Um dos objetivos dessa proposta de reforma era o fim do financiamento privado de campanhas eleitorais e maior participação feminina na política.

somos muito obedientes ao nosso pároco” (Entrevista 23012015, folha 3, in: GUIMARÃES, 2017, p.109)²⁰, fez questão de ressaltar.

O objetivo expressava-se em concordância com a CNBB e a OAB: a diminuição da corrupção²¹. Essas entidades, no entanto, desenvolveram um projeto de reforma política que seria encaminhado à Brasília, juntamente com as assinaturas coletadas. Já na Renovação, o caminho proposto foi o da fé. O pregador que abriu a Novena da justiça, exclamou: “[...] vamos buscar a justiça de Deus com toda nossa força. Se o homem não conseguir, Deus fará justiça”.

Foi também abordado um aspecto mais individual pelo pregador da Renovação: “[...] eu quero justiça, mas eu quero ser justo”. Assim, o fim do problema da corrupção, por exemplo, pode ser percebido a partir de decisões pessoais e sua relação com a religião.

O resultado da corrupção, na visão da RCC, afeta mais a Deus que ao próximo. Em um momento de oração na novena, uma líder pediu: “Eu me arrependo das vezes que não fui justo conforme tua palavra exige. Peço suas misericórdias. Sobre meus pecados injustos... vem em socorro da minha vida”. Na continuidade da oração, a ação divina também ganhou contornos individuais: “Jesus, eu vos peço a tua justiça sobre as causas em que tenho sido derrotado. Olhe para minha família, para minha vida. Desfaça toda injustiça que acontece, amém”.

A Campanha da Fraternidade recebeu, portanto, uma interpretação sob o viés assistencialista. Nesse sentido, as propostas da Campanha da Fraternidade já eram entendidas como contempladas no cotidiano desse grupo de oração, por meio do voluntarismo, da parceria com os vicentinos, instituições de caridade etc.

Se, para alguns fiéis, a Campanha da Fraternidade de 2015 era uma oportunidade de desenvolver ações concretas no âmbito social, especialmente com a coleta de assinaturas; para outros, embora um evento organizado pela CNBB, órgão nacional da Igreja Católica, o evento não recebeu a mesma atenção, chegando a ficar despercebida por muitos.

No caso do Caminhando com Maria, a novena “Em busca de Justiça” recebeu maior atenção por parte das lideranças. No entanto, embora houvesse certa aproximação com os objetivos da Campanha da Fraternidade, os contornos espirituais ganharam maior espaço. Muitos fiéis presentes nos encontros da novena desenvolveram interpretações

²⁰ J.E.G.P. 23 jan. 2015. Entrevista realizada no Colégio Barão do Rio Branco – Londrina-PR.

²¹ Já no ano de 2014, é possível identificar ações da CNBB em colaboração com membros da OAB em mobilização ao combate à corrupção em âmbito eleitoral. Para maiores informações: <<https://www.cnbb.org.br/cnbb-e-oab-reeditam-campanha-de-combate-a-corrupcao-eleitoral/>>. Acesso em: 09/12/2020.

distintas do evento, embora alguns não tenham tomado conhecimento da novena, mesmo participando da programação. Para estes últimos, estar no Caminhando com Maria não estava associado à novena, participar do maior grupo de oração de Londrina consistia no principal objetivo.

Dessa maneira, na Renovação Carismática na Arquidiocese de Londrina, especialmente no grupo de oração Caminhando com Maria, percebe-se o interesse por questões políticas. No entanto, a questão é tratada de maneira restrita, sem aprofundamento do tema ou mesmo um espaço mais adequado para isso. As questões políticas estão submetidas a um conjunto maior de práticas, em que é valorizado o âmbito espiritual. Logo, o aspecto político, quando tratado, pode ser despercebido pela maioria dos carismáticos.

Fé e política

No Encontro Nacional de Formação (ENF) de 2016²², realizado no mês de janeiro em Aparecida-SP, ocorreu um fato importante que contribuiu para a análise da prática política da RCC: Dom Albano, bispo emérito de Londrina, um dos palestrantes daquela ocasião, em posse da bandeira brasileira, mergulhou-a várias vezes em uma bandeja contendo água, enquanto a líder nacional da RCC, Katia Zavaris, orava pelo país.

No mês seguinte, ao longo da pesquisa de campo, ocorreu, na Arquidiocese de Londrina, a Formação Arquidiocesana de Ministérios (FAM), que é uma maneira de retransmitir para as lideranças locais todas as orientações dadas no Encontro Nacional. Esse evento ocorreu em um grande ginásio de um grupo religioso católico. Contou com a presença de mais de 2.500 pessoas, em sua maioria servos de diversos grupos de oração das cidades que compõem a Arquidiocese de Londrina.

Dom Albano ficou responsável pela pregação na parte da manhã. No final, o bispo emérito de Londrina lembrou o gesto simbólico realizado no mês anterior em Aparecida. Com a bandeira do Brasil em sua mão, disse: “[...] o rio Amazonas é pouco para lavar o Brasil”. Dito isso, a líder estadual da RCC, Maria Ivone, com voz forte, iniciou sua oração pelas autoridades brasileiras. Pediu para Deus “[...] lavar a herança de corrupção, de fraude, de falcatrúas”. Sua oração prosseguiu: “Que tudo isso seja passado a limpo no Brasil. As mãos que fizeram isso sejam lavadas, purificadas. Que apresentemos a ti um novo Brasil”.

A intercessão da líder estadual continuou: “Que caia por terra toda tendência ao jeitinho, à corrupção. Que se levantem autoridades novas, que os anjos do Senhor

²² Para maiores informações: <<https://www.rccbrasil.org.br/eventos/eventos-nacionais/48/1/enf2016>>. Acesso em: 09/12/2020.

acampem ao redor do Brasil”, concluiu Maria Ivone. Durante a oração, o ginásio foi tomado por um som que misturava as várias orações que eram feitas pelos presentes. Muitos também oravam em línguas nesse momento. Com mãos levantadas na direção do palco onde se encontrava Dom Albano e Maria Ivone, os carismáticos presentes confirmavam a oração, confiantes nas transformações políticas por intermédio das intercessões.

É importante notar que, em ambos os casos, tanto no ENF quanto no FAM (Aparecida – SP; Londrina - PR), o gesto de lavar a bandeira foi feito durante a pregação para o público geral. Não foi um evento específico do Ministério de fé e política, por exemplo. Isso demonstra que questões políticas, em contextos mais críticos, são abordadas em momentos indistintos. O problema da corrupção na Petrobras, por meio das investigações da Lava Jato²³, veiculados frequentemente na mídia, trazendo à opinião pública sentimento de indignação, juntamente com outros fatos anteriores, como o mensalão, também amplamente divulgado nos meios de comunicação, contribuiu para o ato da “lavagem da bandeira” do Brasil.

A abordagem política pela RCC ocorre, assim, a partir de momentos específicos, de acordo com circunstâncias sociopolíticas próprias, especialmente aquelas abordadas nos meios de comunicação de massa. Problemas sociais não veiculados nessas mídias não recebem a mesma atenção no cotidiano da RCC. Ou seja, a visão sociopolítica construída pela Renovação está diretamente associada ao imaginário construído pela mídia nacional.

Além disso, não há espaços para o aprofundamento do tema e a participação dos fiéis. O assunto é tratado verticalmente pelas lideranças, sem a possibilidade de um debate mais amplo e participativo. A visão dos principais líderes é retransmitida aos demais, sem promover meios para a reflexão e a devida contribuição de outros integrantes da Renovação Carismática.

A abordagem sobre política na RCC, em síntese, remete à questão partidária. Sobre isso, Júlia Miranda avalia que a descrença na política é unanimidade na Renovação. “Vale destacar que ela é reduzida, por quase todos, à dimensão partidária e, mais especificamente, ao período eleitoral” (MIRANDA, 1999, p. 80).

Assim, no grupo de oração Caminhando com Maria, é percebido o descrédito na política. Um exemplo disso é a fala do então prefeito de Londrina, Alexandre Kireff²⁴, um dos participantes leigos da RCC, que ressaltou os problemas decorrentes do jogo partidário que caracteriza a esfera política brasileira, que estaria baseada em “troca de

²³ Para maiores informações: BOITO JUNIOR, Armando. Lava-jato, classe média e burocracia de estado. Princípios, n. 142, p. 29-34, jul. 2016.

²⁴ Alexandre Kireff (PSD) foi o prefeito em exercício de Londrina, entre 2012 e 2016.

favores”. Sua avaliação do cenário político demonstrou-se bastante pessimista e não continha nenhuma proposição de efetiva mudança para o problema.

Alguns escândalos de ordem moral também contribuem para o afastamento de parte de alguns fiéis da política. Exemplo disso foi um caso de pedofilia envolvendo um vereador que pertencia a esse grupo de oração, conforme se evidenciou no relato de lamento de um dos servos da RCC de Londrina.

A corrupção também é um tema muito frequente na fala de alguns carismáticos. Refletindo a maneira como os meios de comunicação abordam o assunto, as falas dos sujeitos investigados tenderam a se fundamentar nas acusações de corrupção do Partido dos Trabalhadores (PT) – com destaque para as figuras políticas de Luís Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff. Em um evento carismático, o conferencista indagou: “Quem aqui o PT não prejudicou?”. A maioria respondeu acenando positivamente. Assim, não apenas os dois últimos presidentes eleitos democraticamente eram alvos de críticas, mas também o partido ao qual são filiados.

O descrédito na política, além do pouco interesse, intensifica-se à medida que escândalos são noticiados nos meios de comunicação. A religião recebe, assim, a missão de restabelecer a ordem provocada pelos maus políticos. A oração torna-se uma das principais estratégias.

No entanto, tal descrédito em relação ao âmbito político diminuiu à medida que a Renovação passou a ocupar esse espaço na sociedade, outrora desprezado. De acordo com Brenda Carranza (1998b), o empreendimento da RCC em se lançar na política começou a ocorrer no final da década de 1970, com a eleição de Osmar Pereira para deputado federal por Minas Gerais.

Assim, a ocupação de espaços políticos por membros da Renovação contribui para sua revitalização, culminando com o estabelecimento de um país melhor, que, segundo sua compreensão, na atualidade, seria um país menos corrupto. Dessa forma, a RCC se lança além das campanhas de oração em prol de uma sociedade melhor, ao apoiar e incentivar a entrada de carismáticos na política, trazendo novas expectativas para quem não via mais saída nesse segmento social.

Isso pode ser também percebido na fala de Maria Ivone, coordenadora da RCC na Arquidiocese na época, em um vídeo postado em uma rede social da Internet em maio de 2015:

[...] estamos aqui na nossa assembleia, juntamente com os irmãos que vieram do ministério de Fé e Política do estado, juntamente com aqueles que estão postulando o mandato. [...] Queremos pessoas que nos representem, represente

nossas ideias, aquilo que somos e aquilo que pensamos. Nós precisamos colocar a nossa confiança, além de colocá-la no Senhor, nos dois nomes: Evandro Araújo para deputado estadual. O número dele é 20720. E também colocar o Diego. O número do Diego é 3131. Amados, temos muitas vagas na Câmara Federal, temos muitas vagas na Assembleia Legislativa. E evidentemente que tem outras pessoas também escolhidas por Deus, mas nós da Renovação fizemos a escolha de Deus, também, que é sobre o Evandro e sobre o Diego Garcia. Estamos pedindo a sua oração, o seu trabalho nessa reta final é muito importante. Não podemos deixar esses momentos passarem despercebidos. É a decisão, não só para o nosso movimento, mas para o nosso país, para o nosso estado. Vamos clamar a graça do Espírito Santo e nos mover a não só dar o nosso voto, mas também o nosso empenho, nosso trabalho e principalmente nossa oração. Contamos com todos vocês, contamos com toda essa força carismática que tem a nossa Arquidiocese e vamos, como disse aos meninos, vamos contar tudo isso no dia 6 de outubro, porque no dia 5 nós já fizemos a nossa escolha. Amém?²⁵

A fala dessa líder, atualmente coordenadora do movimento no estado do Paraná, revela a importância de a RCC estar representada em espaços políticos, mais do que a própria Igreja Católica. Afinal, se no catolicismo existe uma gama de interesses e visões de mundo distintas, na Renovação, essas diferenças tendem a atenuar. Assim, mesmo que essas lideranças se identifiquem enquanto católicas, suas ações se manifestam mais claramente segundo os interesses do movimento carismático. Dessa maneira, o esforço do movimento carismático se espalha pelo campo da política cada vez mais. No caso da campanha de ambos os candidatos, para deputado estadual e deputado federal, houve êxito, tendo sido ambos eleitos. Comprova-se, então, o sucesso que o movimento carismático vem tendo na eleição de candidatos, especialmente a cargos do legislativo no país.

²⁵ Página do Ministério de Fé e Política – RCC Londrina. www.facebook.com. Acesso em: 14 maio 2015.

Em um texto postado em uma rede social da Internet, por uma líder do grupo de oração Caminhando com Maria, após o resultado do segundo turno das eleições presidenciais de 2014, também revela a apropriação do campo político pelo religioso na Renovação Carismática:

agora a Presidente reeleita [Dilma Rousseff] diz que vai combater a corrupção. Eu penso que isso é determinante. Afinal ela não ganhou por uma diferença enorme, portanto é preciso repensar, já que foi reeleita. Precisamos entender que dar condições para casa, comida, educação é obrigação do governo e não mérito. Claro que se observarmos o passado veremos que outros também erraram, mas foram punidos... vejam Collor, por exemplo, ou em outros casos não foram reeleitos. Isso é justiça.

Vamos orar a Deus e pedir que realmente as promessas de mudanças aconteçam e que possamos ser exemplo de justiça, respeito e honestidade.²⁶

Verifica-se, portanto, o descrédito dos carismáticos na política, especialmente a partidária. Todavia, em vez de haver a retirada do campo político, há, em sentido contrário, o apoio e o engajamento dos fiéis para que candidatos do movimento possam ocupar esses espaços, outrora negados. Assim, a mudança política passa pela intervenção da RCC, seja por meio de orações, seja por meio do preenchimento de vagas no legislativo²⁷, resultando em uma atuação parlamentar alinhada com a doutrina carismática.

No caso específico de Londrina, uma das figuras políticas da RCC que melhor ilustra a problemática é Douglas Carvalho Pereira (conhecido como Tio Douglas). Em sua primeira legislatura, foi eleito como suplente, por impedimento do titular da vaga, veio a ocupar essa cadeira na Câmara Municipal de Londrina.

²⁶ Página pessoal de uma líder carismática. www.facebook.com. Acesso em: 27 out. 2014.

²⁷ Ao longo da coleta de dados empíricos (seja presencial ou virtual), foi possível afirmar que, após comprovado êxito em eleições para vagas no legislativo, a RCC tem investido também em cargos do executivo. Isso pode ser percebido no Paraná nas eleições municipais de 2016, quando o deputado estadual Diego Garcia (PHS) viajou por várias cidades do norte pioneiro paranaense realizando campanhas políticas junto a candidatos à prefeitura dessas cidades. Reunia-se a militância do movimento e os encontros eram disponibilizados em redes sociais da Internet. Assim, se o alvo inicial da RCC eram cargos do legislativo, atualmente, após a eleição de vários carismáticos nos últimos anos, o foco também tem sido cargos do executivo.

Tio Douglas é vinculado à paróquia dos Sagrados Corações, onde foi realizada parte da pesquisa de campo deste estudo. Nela, o político faz parte do Encontro de Casais com Cristo (ECC) e do grupo de oração Caminhando com Maria, da Renovação Carismática. O Caminhando com Maria é o maior grupo de oração da Arquidiocese de Londrina, com frequência média de 1.500 fiéis semanalmente. Reúnem-se toda segunda-feira, às 20 horas, com aproximadamente uma hora e meia de duração. O número de fiéis é tão expressivo que o templo não suporta a todos, ficando uma parte considerável no saguão que dá acesso ao santuário. Não raras vezes, o próprio saguão também fica repleto de fiéis, obrigando os que chegam por último a ficarem nas escadarias que antecedem o saguão. Nesse caso, tanto os que se encontram no saguão quanto nas escadarias podem acompanhar a programação por um telão instalado na parte externa do templo.

No processo da pesquisa de campo, encontramos, com frequência, fiéis procedentes de outras paróquias, de bairros distantes, até mesmo de outras cidades vizinhas, que deixam de participar do grupo de oração de suas paróquias locais para estar no Caminhando com Maria. Esse não é o caso do Tio Douglas, cujo vínculo é com essa própria paróquia.

Pertencente à Renovação Carismática e por participar do maior grupo de oração da Arquidiocese, parcela significativa de seus votos pode ter procedência desse grupo de oração carismático, bem como de outros grupos de oração da região de Londrina, conforme o próprio vereador reconhece em entrevista: “[...] dinheiro mesmo a gente não tinha de campanha. A gente teve um pouco de apoio na ocasião do pessoal da Renovação, que eu tenho que falar, e dos amigos, né, teve muitos amigos que nos ajudaram [...]” (Entrevista 17082015, folha 2, in: GUIMARÃES, 2017, p. 179)²⁸.

Sua entrada para a vida política não está vinculada a um histórico de envolvimento em lutas, movimentos sociais ou ideologias partidárias. O próprio nome usado na campanha, e pelo qual é conhecido, “Tio Douglas”, faz referência à sua atividade profissional relacionada à organização de festas infantis na cidade de Londrina. O seu vínculo ao PTB é resultado de questões mais pragmáticas que ideológicas, não possuindo, portanto, relações históricas com o partido.

Esse fato pode ser compreendido observando a maneira como a RCC tem lidado com a política partidária. Por exemplo, os candidatos eleitos para o legislativo municipal, estadual e federal, na região norte do Paraná, apoiados pela Renovação Carismática, são de partidos diferentes: Tio Douglas, vereador em Londrina (PTB), Evandro Araújo, deputado estadual (PSC) e Diego García, deputado federal (PHS). A

²⁸ Douglas Carvalho Pereira. 17 ago. 2015. Entrevista realizada em seu gabinete na Câmara Municipal de Londrina.

afinidade partidária e ideológica, bem como a filiação de carismáticos, não ocupa lugar proeminente na relação entre RCC e política. O compromisso com o estatuto do ministério Fé e Política e os pressupostos religiosos desse movimento recebem maior evidência.

Em alguns casos surgem situações de embaraço. Na eleição de 2014, havia o candidato a deputado federal Diego Garcia (PHS) da Renovação, e outro buscando sua reeleição, Alex Canziani (PTB), do mesmo partido de Tio Douglas, proporcionando certo conflito ao vereador londrinense: apoiar o candidato da RCC ou o da mesma sigla partidária? A saída para esse tipo de situação seria a RCC criar seu próprio partido político. Por hora, “em relação aos partidos políticos, a RCC não opta por um em particular, mas se insere em diversos” (SILVEIRA, 2008, p. 70). Assim, a filiação a partidos, cujo viés ideológico é diversificado, não impede que, uma vez eleitos, haja uma atuação conjunta a favor de questões morais, alinhadas à doutrina oficial católica.

Considerações Finais

Com base nas considerações feitas no decorrer do presente artigo, pode-se constatar que os grupos carismáticos analisados, sob a perspectiva de Silveira (2008), vivenciam um segundo período da RCC com relação à política brasileira, porque há engajamento na arena política e nas questões relacionadas ao tema. Por meio da pesquisa, foi possível perceber o interesse dos fiéis tanto em problemas sociais vivenciados pela comunidade, quanto em questões políticas mais amplas, sobretudo sob o viés caritativo, de cunho moral e interesses pragmáticos eleitorais.

A despeito desse fator, foi constatada, também, a dependência em relação ao pároco e a lideranças locais no que se refere ao direcionamento das ações. Dessa forma, evidencia-se que a autonomia relativa que os leigos possuem passa por uma redução mediante os problemas sociais e processos de enfrentamento ou debates de temas mais amplos, nos quais foi possível perceber uma verticalização, pois somente é repassada a visão dos principais líderes.

A relação entre religião e política, sob o ponto de vista do pensamento carismático, considera que os problemas sociais são percebidos, compreendidos e sanados pela sua cosmovisão religiosa, da qual derivam, portanto, elementos que compõem e influenciam as grades de leitura da realidade dos indivíduos que com ela dialogam, seja no cotidiano local ou nas esferas do poder político.

Sob as bênçãos do Espírito Santo, os adeptos da RCC na Arquidiocese de Londrina superaram o descrédito na política, o desinteresse pela participação eleitoral, porque, sob sua perspectiva, a religião possui a responsabilidade de instaurar uma nova ordem sob o signo dos valores morais e religiosos presentes no cristianismo hegemônico,

superando as ações de “maus” políticos. A despeito de um nível de descrédito na política partidária, há uma busca pela ocupação e representatividade em cargos políticos por membros da Renovação, o que resultaria em uma atuação parlamentar alinhada com a doutrina carismática.

Nos grupos carismáticos Caminhando com Maria e Anjos da Paz, as estratégias de sociabilidade e de motivação política pautavam-se pela oração, na busca espiritual para a resolução dos problemas individuais e como se relacionavam na sociedade. Os discursos com apelo espiritual dos líderes fomentavam as ações de participação política sob a égide das suas compreensões sobre o mundo exterior à RCC e, por fim, na missão religiosa de transformar a sociedade por meio da sua atuação política e de seus membros ligados à RCC.

Pode-se observar, por fim, que esse fator não implica na ausência de elementos políticos nas práticas dos carismáticos, ou da abordagem mais direta de tais questões. A dimensão política é um tema que é, inclusive, tratado de forma relacionada à política sob a perspectiva pragmática eleitoral e a defesa dos seus valores frente à esfera pública.

Referências Bibliográficas

- BOFF, Clodovis. Carismáticos e libertadores na Igreja. *Revista Eclesiástica Brasileira* (REB), v. 60, n. 237, 2000, p. 36-53.
- BOITO JUNIOR, Armando. Lava-jato, classe média e burocracia de estado. *Princípios*, n. 142, p. 29-34, jul. 2016.
- BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. 11 ed. Campinas: Papirus, 2011.
- CARRANZA, Brenda. *Renovação Carismática Católica: origens, mudanças e tendências*. 1998a. 260 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp, Campinas.
- . *Renovação Carismática Católica: origens, mudanças e tendências*. In: ANJOS, Márcio Fabri dos (Org.). *Sob o fogo do espírito*. São Paulo: Paulinas, 1998b.
- MACHADO, Maria das Dores Campos. Religião e Política no Brasil Contemporâneo: uma análise dos pentecostais e carismáticos católicos. *Relig. soc.*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 45-72, dez. 2015.
- MARIZ, Cecília Loreto. Ação Social de Pentecostais e da Renovação Carismática Católica no Brasil. O discurso de seus líderes. *Rev. bras. Ci. Soc.*, São Paulo, v. 31, n. 92, e319204, 2016.
- MARIZ, Cecília L. Renovação Carismática Católica: Uma Igreja dentro da igreja? *Civitas*, v. 3, nº 1, Porto Alegre, jun. 2003, p. 169-186.
- MIRANDA, Júlia. *Carisma, sociedade e política: novas linguagens do religioso e do político*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

- OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro [et al]. *Renovação Carismática Católica: uma análise sociológica, interpretações teológicas*. Petrópolis: Vozes, 1978.
- PRANDI, Reginaldo. Perto da magia, longe da política: derivações do encantamento no mundo desencantado. *Novos Estudos CEBRAP*, n° 34, nov. 1992, p. 81-91.
- . *Um sopro do espírito: a renovação conservadora do catolicismo carismático*. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
- SILVEIRA, Emerson Jose Sena da. Terços, “Santinhos” e Versículos: a relação entre Católicos Carismáticos e a Política. *Rever*, São Paulo, v. 8, p. 54-74, mar. 2008.
- SOFIATI, Flávio Munhoz. *Religião e juventude: os novos carismáticos*. Aparecida: Ideias & Letras; São Paulo: Fapesp, 2011.
- VALLE, Edênio. A Renovação Carismática Católica: algumas observações. *Estudos Avançados*, 18 (52), 2004.

Documentos

Orientações pastorais sobre a Renovação Carismática Católica. *Documentos da CNBB*. n° 53. Paulinas: São Paulo, 2013.

Sites consultados

- CNBB e OAB traçam ações para a campanha de combate à corrupção eleitoral. CNBB, 2014. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/247956/referencia-site-abnt-artigos/>>. Acesso em: 09/12/2020.
- O que é o encontro. RCC BRASIL. 2016. Disponível em: <<https://www.rccbrasil.org.br/eventos/eventos-nacionais/48/1/enf2016>>. Acesso em: 09/12/2020
- TEMPESTA, Orani João. Campanha da Fraternidade 2015. CNBB, 2015. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/campanha-da-fraternidade-2015-2/>>. Acesso em: 06/12/2020.
- TOLEDANO, Diego. Campanha da Fraternidade 2015 é lançada em Manaus. G1. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2015/02/campanha-da-fraternidade-2015-e-lancada-em-manaus.html>>. Acesso em: 09/12/2020

Entrevistas

- Douglas Carvalho Pereira. 17 ago. 2015. In: GUIMARÃES, Luiz Ernesto. *Teologia da Libertação e Renovação Carismática Católica: religião e política na arquidiocese de Londrina*. 2017. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília.

- J.E.G.P. 23 jan. 2015. In: GUIMARÃES, Luiz Ernesto. *Teologia da Libertação e Renovação Carismática Católica: religião e política na arquidiocese de Londrina*. 2017. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília.
- J. I. O. 07 fev. 2016. In: GUIMARÃES, Luiz Ernesto. *Teologia da Libertação e Renovação Carismática Católica: religião e política na arquidiocese de Londrina*. 2017. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília.